



25º Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



Trabalhos Científicos

Título: Como Se Apresentam Os Recém-Nascidos Com Sífilis Congênita Em Gestantes Que Não Realizaram O Pré-Natal?

Autores: FERNANDA BERCHT MERTEN (ESCOLA DE MEDICINA DA PUCRS), RAQUEL JAQUELINE RIBEIRO, ELIZANE GIORDANI, LARITA ALBIERI, JORGE HECKER LUZ, MANUEL RUTTKAY PEREIRA, MANOEL ANTONIO DA SILVA RIBEIRO, HUMBERTO HOLMER FIORI

Resumo: A sífilis congênita é uma doença infecciosa crônica de transmissão vertical suscetível de prevenção. O diagnóstico e o tratamento precoce da gestante no pré-natal acometida pela infecção treponêmica são a forma mais eficaz de evitar a transmissão vertical. **OBJETIVO:** comparar os perfis demográficos e epidemiológicos maternos e os desfechos neonatais relacionados à sífilis congênita comprovada ou altamente provável. **METODOLOGIA** Realizou-se um estudo transversal dos casos de sífilis congênita dos casos notificados no município de Viamão e de Alvorada, durante os períodos de 2012 a 2018. Os dados foram obtidos do Sistema de informação de Agravos de Notificação da Secretaria de Saúde destes municípios. Foram analisadas variáveis maternas (raça, escolaridade, resultado do VDRL) e dos recém-nascidos (alterações clínicas, laboratoriais, radiológicas e mortalidade), comparando o grupo de mães que realizaram pré-natal (GI) com aquelas que não realizaram (GII). **RESULTADOS:** No período foram notificados 953 casos, sendo que 154 (16,2%) não realizaram o pré-natal. A idade materna foi $24,5 \pm 6,2$ anos no GI e $26,0 \pm 6,6$ no GII ($p < 0,001$). A maioria das mães eram caucasianas (478 = 50,8%) e tinha escolaridade entre 5ª e 8ª séries (443 = 46,5%), não havendo diferenças entre os grupos. O GII apresentou maior VDRL materno [$1:16$ (AIQ= $1:4 - 1:64$) x $1:4$ (AIQ= $1:2 - 1:8$) ($p < 0,002$)], maior VDRL do neonato [$1:8$ (AIQ= $1:2 - 1:16$) x $1:4$ (AIQ= $1:2 - 1:8$) ($p < 0,0001$)], mais recém-nascidos sintomáticos [74 (46,8%) x 136 (17,0%), $p < 0,001$] e mais alterações radiológicas ósseas (16% x 6%, $p = 0,007$) e evolução para o aborto e o óbito [44 (27,6%) x 16 (2%), $p = 0,0000$]. Não foram observadas diferenças quanto à presença de neurolues. Observou-se que não foi realizado o tratamento em 616 (77,1%) parceiros do GI. **Conclusões:** A ausência do pré-natal ainda é um problema preocupante e causa um impacto importante na gravidade e na evolução da sífilis congênita. É mister a construção de um projeto para incluir toda a gestante no pré-natal.